



CARTA AO DOCOMOMO INTERNACIONAL

REFORMA IMINENTE DO HOSPITAL ESPECIALIZADO OCTÁVIO MANGABEIRA - ANTIGO HOSPITAL SANATÓRIO SANTA TEREZINHA AMEAÇA SEUS VALORES CULTURAIS

Os membros da Faculdade de Arquitetura, do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) e da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU-UFBA), o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia (IAB-BA), o DOCOMOMO_Brasil Núcleo Ba.Se. e o DOCOMOMO_Brasil alertam o DOCOMOMO INTERNACIONAL sobre a reforma proposta pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) para o Hospital Especializado Octávio Mangabeira (HEOM), que descaracteriza, de forma irreversível, os elementos de valor cultural deste patrimônio da saúde produzido na Bahia no início da década de 1940: o antigo HOSPITAL SANATÓRIO SANTA TEREZINHA, ícone baiano da arquitetura antituberculose, e um dos grandes responsáveis pela consolidação da Arquitetura Moderna no Estado.



Figuras 1 e 2: Projeto original (1942) e projeto de reforma proposto pela SESAB (2021).

No que se refere às questões relacionadas ao tombamento deste Hospital, descrevemos em seguida o que aconteceu até este momento. Desde janeiro de 2011, a professora Dra. Ana Carolina Bierrenbach (atualmente professora da Faculdade de Arquitetura e do PPGAU-UFBA, anterior coordenadora do DOCOMOMO BA-SE) elaborou para o Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) um diagnóstico sobre o Hospital Santa Terezinha, fazendo menção ao tombamento do edifício, mas não houve qualquer retorno do IPAC sobre o caso.

Em 04/06/2018, foi solicitado ao órgão estadual, o Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), pelo IAB-BA, um pedido de tombamento do edifício (com solicitação de celeridade no dia 17/07/2019), resultando em processo de número 0607180010655, cuja

Câmara de Patrimônio Cultural do referido órgão se manifestou **favorável ao Tombamento** através de Parecer nº11/2018, conforme consta em Ofício da Diretoria Geral do IPAC de nº 703/2019. Tal documento também afirma encontrar-se à época, em 17 de dezembro de 2019, em fase de preparação para efetuar a notificação do proprietário/representante legal do bem” e que “a partir de Notificação de Abertura do Processo de Tombamento o bem estará tutelado pelo IPAC, provisoriamente, conforme Art. 8.895/2003. No dia 01 de outubro de 2019, foi dada entrada a uma representação no Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), e o Inquérito Civil (IC) de nº 003.9.208763/2019, a cargo da promotora Cristina Seixas, que pode ser acompanhado pelo site do MP-BA.

No dia 30 de junho de 2021, a SESAB divulgou na imprensa que iria transferir os pacientes portadores de tuberculose (TB) para "unidades de longa permanência" (sem especificar quais unidades são essas), e os pacientes com tuberculose e HIV/AIDS que necessitam de hospitalização seriam transferidos para o Instituto Couto Maia (hospital de referência no atendimento à COVID-19). Os profissionais da saúde, médicos e servidores, usuários do hospital, reconhecem o seu valor cultural e estão buscando diversas maneiras possíveis de reverter esses danos ao patrimônio edificado e ao desmonte da rede de assistência de referência em doenças do aparelho respiratório que esta unidade hospitalar representa no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, as entidades de saúde também entraram com uma representação na promotoria de saúde do Ministério Público e na Defensoria Pública do Estado da Bahia. Além da questão patrimonial, é possível perceber na notícia, claramente, a mudança de perfil assistencial e a desestruturação da rede antituberculose no estado da Bahia, sendo esta uma informação preocupante, considerando que a tuberculose não foi erradicada e o Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), está entre os trinta países de alta carga de TB entre 2019 e 2020.

O antigo Hospital Santa Terezinha, atual HEOM, começou a ser construído em 1937 e foi inaugurado em 1942, com o intuito de abrigar um sanatório para tuberculosos em Salvador. Com uma volumetria original bastante clara, desenvolvida a partir de um bloco horizontalizado com extremidades curvas ao qual se conectam três blocos prismáticos, circundado por contínuos e lineares solários que reforçam sua horizontalidade, foi edificado de modo a favorecer, ao máximo, a ventilação e insolejamento naturais, à época entendidos como importantes elementos no tratamento da tuberculose, tendo sido um importante equipamento na luta contra essa doença na Bahia, e emblemático no estabelecimento da arquitetura moderna na cidade. Atualmente, continua atendendo pacientes com tuberculose e outras doenças pneumológicas, e representa um hospital de referência para o Estado da Bahia em doenças respiratórias, incluindo a tuberculose resistente. A reforma do hospital, também, é uma ameaça à mudança de perfil assistencial (de acordo com a notícia divulgada pelo Governo do Estado). Esta situação se apresenta como grave ameaça à desarticulação da rede antituberculose no Estado da Bahia.



Figura 3: Situação atual do edifício. Fotografia de autoria da professora Patrícia Marins Farias, 05 de julho de 2021

No dia 23/07/2021 ocorre, junto ao Ministério Público da Bahia, audiência contra a reforma do hospital nas condições projetuais apresentadas pela SESAB, e dessa forma, solicitamos o apoio do DOCOMOMO INTERNACIONAL para garantirmos a salvaguarda deste monumento. Sua relevância como representante do estabelecimento da arquitetura moderna em Salvador pode ser demonstrada pelo fato que, logo após sua inauguração, o Hospital Santa Terezinha foi um dos dois edifícios selecionados para representar a Bahia na exposição e respectivo catálogo *Brazil Builds: Architecture new and old*, realizados pelo *Museum of Modern Art (MoMA)* de Nova York, publicado em 1943. É oportuno ressaltar que a professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura da UFBA, Patrícia Marins Farias, apresentou o trabalho intitulado “O PATRIMÔNIO DA ARQUITETURA SANATORIAL DO SÉCULO XX: O CASO DO HOSPITAL SANATÓRIO SANTA TEREZINHA (SALVADOR – BAHIA – BRASIL)” no 4º Encontro de Conservação e Reabilitação de Edifícios, em Lisboa, em 2020, onde explanou a situação do hospital e a ameaça iminente à preservação do patrimônio. Nesta ocasião, pesquisadores europeus que assistiram à exposição do caso indicaram que fosse realizada, em caráter de urgência, uma denúncia internacional do caso. Isso demonstra a importância e relevância internacional deste patrimônio, que segue as premissas da arquitetura antituberculose observada em sanatórios por todo o mundo, como o caso do emblemático Sanatório de Paimio, de Alvar Aalto.

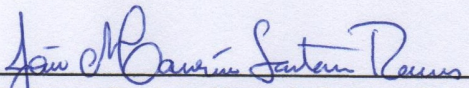
Reconhecendo o seu valor como arquitetura moderna pioneira, concebida a partir dos conceitos mais avançados vigentes à época da sua construção (projetuais, construtivos e tecnológicos), entende-se que a manutenção dos seus traços modernos é fundamental para garantir a preservação de parte significativa da nossa história, sem desconsiderar a necessidade de reforma para atualização funcional do edifício e adaptação às normas sanitárias e de segurança. Atualmente, apesar das diversas alterações empreendidas ao longo dos seus quase 80 anos, para adaptação às novas demandas, grande parte dos elementos modernos que o distinguem está preservada. Entretanto, o projeto elaborado pelo Governo do Estado da Bahia, e apresentado no âmbito de uma clara privatização do hospital, se mostra completamente insensível aos seus valores históricos, assistenciais e arquitetônicos. A proposta de fechar todas as varandas com vidro, desconsiderando inclusive a volumetria escalonada do edifício, elimina toda a integração entre o interior e exterior, a abundância de luz e ventilação naturais, e a leitura dos solários como notáveis elementos desta arquitetura, que demonstram total compatibilidade com as discussões mais recentes da arquitetura da saúde a respeito do caráter dos “hospitais do futuro”, a partir da pandemia da Covid-19. Além disso, a radical modificação no interior do edifício, com a eliminação das

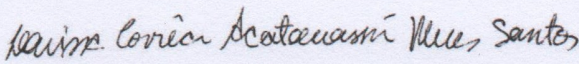
paredes entre as enfermarias, em grande parte correspondentes à distribuição original, descaracteriza irreversivelmente sua espacialidade interna.

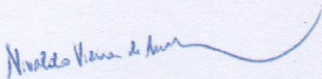
Diante da ação imediata de esvaziamento do hospital (pacientes transferidos, equipamentos retirados e funcionários realocados para outras unidades), por parte da SESAB, para iniciar a obra a partir do dia 12/07/2021, solicitamos, com **URGÊNCIA**, que seja feita uma denúncia internacional do caso. O projeto e a obra apresentados pelo Governo do Estado da Bahia, em valor superior a 30 milhões de reais, para efetivação da reforma do HEOM **precisam ser embargados de forma IMEDIATA, sob risco de perda irreparável deste patrimônio moderno que ainda se mantém em uso.** Não podemos permitir que mais uma parte da história da saúde da Bahia, do Brasil e do mundo seja suprimida e desconstruída de forma tão autoritária, sem haver diálogo com a comunidade científica, com os usuários e toda a sociedade civil interessada na preservação deste edifício.

Salvador, Bahia, Brasil, 16 de julho de 2021

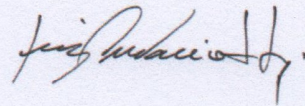
Representantes das Instituições Autoras desta solicitação:


Professor Dr. João Maurício Santana Ramos
Diretor da Faculdade de Arquitetura (em exercício)
Universidade Federal da Bahia

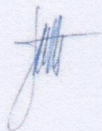

Professora Dra. Larissa Corrêa A. Nunes Santos
Coordenadora do Mestrado Profissional em Conservação e
Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da
Universidade Federal da Bahia (MP-CECRE UFBA)



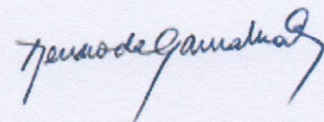
Professor Dr. Nivaldo Vieira de Andrade Junior
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia



Professor Dr. Luiz Antonio de Souza
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil -
Departamento da Bahia



Professor Dr. José Carlos Huapaya Espinoza
Coordenador do Docomomo_Brasil Núcleo Ba.Se.



Professor Dr. Renato da Gama-Rosa Costa
Coordenador do Docomomo_Brasil